

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: PERFIL DE ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

LETÍCIA SILVA DE ANDRADE; CARMEN MARIA LAZZARI; JAQUELINE SANGIOGO HAAS

RESUMO Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma intercorrência com alto grau de complexidade e exige da equipe multiprofissional agilidade, eficiência, estabilidade emocional, raciocínio lógico, habilidade técnica, equipamentos adequados e constante atualização de conhecimento. As manobras precoces do suporte básico seguidas da implementação também precoce e eficiente do suporte avançado aumentam as chances de recuperação imediata e de sobrevivência (SILVA e PADILHA, 2001). Objetivo: Descrever o perfil do atendimento prestado pela equipe do Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um Hospital Universitário em Porto Alegre, com base nos registros efetuados acerca das ocorrências. Método: O estudo tem delineamento transversal, com abordagem quantitativa, descritiva, avaliando as fichas de atendimento de PCR instituídas desde 16 março 2009 a 31 dezembro 2010, preenchidas pelos enfermeiros do CTI adulto quando da ocorrência e atendimento de PCR nas diversas localizações do Hospital. Resultados: De um total de 211 chamadas para atendimento de PCR, apenas 156 eram de fato; a idade média dos pacientes foi de $65,1 \pm 16,8$ anos e, em 56,4% dos atendimentos, os pacientes eram do sexo masculino. A causa mais freqüente de PCR foi hipoxemia (37,2%) e o ritmo cardíaco foi o de assistolia (43,2%). Em 83,4% dos chamados foi iniciado Suporte Básico de Vida (SBV) pela equipe local. Foram recuperados 56,4% dos pacientes no momento do atendimento. Conclusão: Na avaliação dos registros observamos que os chamados são para atendimento de PCR e outras situações emergenciais, e que o SBV não é instituído em 100% das ocorrências. Percebem-se falhas nos registros, seja por ausência de informação ou inadequação da ficha. Palavras-Chave: Parada Cardiorrespiratória. Suporte Básico de Vida. Ressuscitação Cardiopulmonar.